



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

JAMILLE EVELYN GONÇALO DA CUNHA

**A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DE BEBÊS DE 0 A 2 ANOS E SUAS REPERCUSSÕES
NO DESENVOLVIMENTO PSICOEMOCIONAL: UMA ANÁLISE DE VÍDEO.**

FORTALEZA

2020

JAMILLE EVELYN GONÇALO DA CUNHA

A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DE BEBÊS DE 0 A 2 ANOS E SUAS REPERCUSSÕES NO
DESENVOLVIMENTO PSICOEMOCIONAL: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS

Esta monografia apresentada no dia 14 de
Dezembro de 2020 como requisito para
obtenção do grau de bacharel em Psicologia do
Centro Universitário Fametro –
UNIFAMETRO – tendo sido aprovada pela
banca composta pelos professores abaixo:

FORTALEZA

2020

C972a

Cunha, Jamille Evelyn Gonçalo da.

A adaptação escolar de bebês de 0 a 2 anos e suas repercussões no desenvolvimento psicoemocional: uma análise de vídeos. / Jamille Evelyn Gonçalo da Cunha. – Fortaleza, 2020.

37 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza 2020.

Orientação: Prof.^a Ma. Ticiania Siqueira Ferreira.

1. Adaptação escolar - 0 a 2 anos. 2. Desenvolvimento psicoemocional. 3. Psicologia. I.
Título.

CDD 371.713

JAMILLE EVELYN GONÇALO DA CUNHA

A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DE BEBÊS DE 0 A 2 ANOS E SUAS REPERCUSSÕES NO
DESENVOLVIMENTO PSICOEMOCIONAL: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS

Esta monografia apresentada no dia 14 de
Dezembro de 2020 como requisito para
obtenção do grau de bacharel em Psicologia do
Centro Universitário Fametro –
UNIFAMETRO – tendo sido aprovada pela
banca examinadora composta pelos
professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Ticiania Siqueira Ferreira.

Orientadora – Centro Universitário Fametro –UNIFAMETRO

Fortaleza

Prof^ª. Dra. Letícia Decimo Flesch

Membro- Centro Universitário Fametro –UNIFAMETRO

Prof^º. Ms Antônio Fábio Coelho Paz

Membro – Colégio Teleyos

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus que me deu forças para chegar até aqui e permitiu que eu conquistasse esse sonho.

Agradecer logo após os meus pais, Rosa e Assis, pois sem eles eu não teria chegado onde eu estou hoje, sempre priorizaram os meus estudos desde que eu entrei pela primeira vez na escola, me incentivaram e me apoiaram desde a minha escolha pela Psicologia, também me ajudaram financeiramente e nunca deixaram desistir do meu sonho, sempre me fazendo acreditar na minha capacidade.

Agradecer a minha irmã Gabrielle, que ajudava e estava todo tempo ao meu lado vendo a minha batalha.

Agradecer ao meu namorado Victor que já chegou quando eu estava na metade do curso, onde foi a trajetória mais difícil na minha concepção, sempre esteve presente nos momentos que eu tive medo, me apoiava, me incentivava, dizia que eu ia conseguir, sempre pegava no meu pé em relação às minhas notas.

Agradecer a minha orientadora Ticiane que me ajudou na minha monografia, sempre ao meu lado e se fazendo presente quando eu precisava, os conhecimentos dela foram fundamentais e que fizeram toda a diferença.

RESUMO

O presente trabalho examina algumas reflexões sobre os estudos sobre o processo de adaptação escolar dos bebês, analisa os fatores de separação mãe e filho com a entrada dele na creche e esse novo ambiente gera mudanças na vida das crianças e quanto dos pais. O objetivo deste trabalho será analisar a adaptação escolar de bebês de 0 a 2 anos e suas repercussões no desenvolvimento psicoemocional através de análises de vídeos. O método utilizado foi análise de vídeos através da plataforma do YouTube, onde buscamos trazer através dos critérios de inclusão alguns resultados como: a motivação dos pais, conhecer toda a instituição, a importância de conhecer o processo de adaptação escolar em que o filho está inserido, esses e mais alguns fatores podem influenciar nesse período. Nos resultados trouxeram diversos fatores como um deles foi: a mãe precisa estar certa sobre a decisão que terá que tomar, pois caso ela fique insegura ela vai passar medo ao seu filho e como consequência ele não vai querer ir. Portanto, é necessário que se tenha um trabalho em conjunto, tanto dos pais ou cuidador e da escola em geral, como todos os que trabalham na instituição para que se tenha uma boa inserção na creche.

Palavras-chave: Processo de adaptação; creche; educação infantil.

ABSTRACT

The present work examines some reflections on studies on the process of school adaptation of babies, analyzes the factors of separation between mother and child when he enters the nursery and this new environment generates changes in the lives of children and how much of parents. The aim of this work will be to analyze the school adaptation of babies from 0 to 2 years old and its repercussions on psychoemotional development through video analysis. The method used was video analysis through the YouTube platform, where we seek to bring through the inclusion criteria some results such as: the motivation of the parents, knowing the whole institution, the importance of knowing the process of school adaptation in which the child is inserted, these and some other factors can influence this period. In the results they brought several factors as one of them was: the mother needs to be right about the decision she will have to make, because if she is insecure she will frighten her child and as a consequence he will not want to go. Therefore, it is necessary to work together, both with parents or caregivers and with the school in general, as well as with all those who work at the institution in order to have a good insertion in the daycare center.

Keywords: Adaptation process; nursery; child education.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----------|
| TABELA 1- Descrição dos vídeos..... | 23 |
|--|-----------|

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----------|
| GRÁFICO 1- Seleção dos vídeos a partir dos critérios de inclusão..... | 22 |
|--|-----------|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 OBJETIVOS..... | 13 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 13 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 13 |
| 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 3.1 O papel das mães e dos pais em relação ao filho..... | 14 |
| 3.2 A creche..... | 15 |
| 3.3 Participação das famílias e educadores no processo de adaptação..... | 17 |
| 3.4 Processo de adaptação..... | 18 |
| 3.5 Apego..... | 19 |
| 3.5.1 Tipos de apego..... | 21 |
| 4 MÉTODO..... | 22 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 24 |
| 5.1 A creche e sua influência no desenvolvimento da criança..... | 25 |
| 5.2 Ambiente e o processo de adaptação..... | 27 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 34 |

1 INTRODUÇÃO

Quando um filho nasce é um momento de mudanças para o casal, pois ao ir trabalhar são necessárias novas possibilidades de cuidado com essa criança, precisando assim de alguém que cuide dela (RAPOPORT; PICCININI, 2004). Na sociedade na qual vivemos hoje, as mulheres estão ingressando a cada dia que passa mais no mercado de trabalho, necessitando assim de um local seguro onde possam deixar seus filhos pequenos para que voltem a trabalhar (RAPOPORT; PICCININI, 2001b).

Para que haja uma relação agradável de uma situação que ocorra prazer tanto para a criança quanto a mãe é necessária haver uma responsividade e sensibilidade dela com a criança e se faz fundamental o apego da criança com seu cuidador, pois de acordo, os sujeitos irão responder ao medo para se proteger nessa relação (RAPOPORT; PICCININI, 2001b).

Quando a mãe tem um trabalho fora de casa, elas se sentem pressionadas devido à dupla jornada de trabalho (RAPOPORT; PICCININI, 2001b). Esta proporciona vários fatores que podem gerar algum mal-estar onde consegue repercutir sobre saúde da mulher, como: não havendo tempo para lazer, poucas horas para dormir, má alimentação, sobrecarga física e psicológica e cansaço (ARAÚJO, et al., 2006).

O processo de separação-individualização vinculada ao progresso da mãe, pois a partir desse posicionamento influência que a criança consiga apresentar um avanço no seu desenvolvimento (BOSSI; PICCININI, 2018). O retorno das mães ao trabalho logo após a licença maternidade pode se tornar difícil, devido à falta de apoio que a própria mãe não recebe, pois a criança ainda é muito pequena e com isso gerando um aumento no cuidado e a responsabilidade da própria mãe (GARCIA; VIECILI, 2018).

Como afirma Piccinini et al. (2016) A partir disso, outros contextos se tornam fundamentais para a criança se desenvolver, por exemplo, a creche e a pré-escola como os cuidados vindo da babá e de outras pessoas da família.

Na primeira infância a criança é influenciada pelo meio em que está presente, tornando este processo de desenvolvimento em um processo de aprendizagem (CORREIA, et al., 2016). Quando as crianças ingressam nas creches acontece uma situação inédita para o bebê, para a família e para os profissionais da instituição; o processo de adaptação (RAPOPORT & PICCININI, 2001a).

Algumas mães nessas condições se dirigem ao filho de forma estranha, pois elas têm medo de perder o amor do filho, porém outras já estimulam a independência das crianças. As consequências da separação da criança com a mãe consistem em virtude da idade da criança e do tempo de separação desta. A criança expressa impaciência e desesperado quando está longe da mãe e vai para um ambiente estranho, porém quando algum familiar se aproxima diminui o medo e possibilita um vínculo maior com esse ambiente que é completamente estranho para as crianças. Este convívio é importante nos primeiros anos, porém não pode ser restrita fazendo com que outras pessoas da família tenham participação do cuidado com o bebê (RAPOPORT; PICCININI, 2001b).

Diante do que foi visto acima, surge a minha questão problema: Como o processo de adaptação escolar em bebês de 0 a 2 anos pode afetar nas repercussões do desenvolvimento psicoemocional dos mesmos?

A questão foi pensada através das minhas experiências em uma escola particular, onde pude vivenciar como era a aceitação das crianças ao serem deixadas na escola por seus pais e por ter escutado relatos de mães com dificuldades neste processo. Diante desses pontos me fez querer estudar sobre essa temática, para que eu pudesse compreender melhor os efeitos que estavam inseridos naquele contexto.

Os autores que me guiaram onde busquei embasamento teórico foi Andrea Rapoport e Cesar Augusto Piccinini (2001, 2004, 2016) os autores abordam todo o contexto de adaptação e o ingresso das crianças na creche, da escolha do cuidado alternativo em que os pais procuram para deixar seus filhos em segurança e a relação do apego que a criança estabelece com a mãe. Já no texto de Carla Fernandes Garcia e Juliane Viecili (2018) trazem as implicações do retorno da mulher ao trabalho após a sua licença maternidade, tanto na sua rotina de mãe como no trabalho.

A justificativa da questão desse projeto consistiu através da Psicologia Escolar, porque é uma área que sempre me interessou e onde trabalhei em estágios acadêmicos que me possibilitou essa aproximação e uma vivência com a educação infantil. E por fim esse tema também me atraiu, pois na minha família observei que existem crianças com dificuldades na adaptação na escola.

A Relevância profissional dentro do contexto escolar, através de estudo vai servir para que tenha uma compreensão dos fatores como de adaptação para trabalhar e lidar com a aceitação dos bebês em escolas e creches.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar a adaptação escolar de bebês de 0 a 2 anos e suas repercussões no desenvolvimento psicoemocional através de análises de vídeos.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as diferentes formas de como o bebê vai se adaptar com o ambiente escolar;
- Compreender o processo de separação mãe e bebê para que facilite a entrada do filho na creche;
- Apresentar as consequências psicológicas que podem influenciar no desenvolvimento psicoemocional do bebê que inicia na creche.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O papel das mães e dos pais em relação ao filho

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, surgem várias possibilidades para o cuidado dos bebês, pois a mulher precisa voltar ao seu trabalho enquanto os filhos ainda estão nos primeiros meses de vida, tendo como alternativa a procura de alguém que possa cuidar no período que os pais trabalham (RAPOPORT; PICCININI, 2004).

A falta de assistência e rede de cuidado, tanto psicológico como físico para os filhos são fatores decisivos para o ingresso das mulheres, com filhos pequenos, no mercado de trabalho. Estes criam a necessidade de busca por possibilidades para o cuidado de seus filhos, dentre eles a creche, ambiente utilizado para o cuidado dos bebês nos últimos tempos (ANDRADE; RODRIGUES, 2005).

De acordo com os autores, podemos ver que não é fácil para a mulher ter que trabalhar e deixar seus filhos sem seus próprios cuidados, ainda quando não se tem apoio de familiares. Procuram alternativas que sejam seguras para deixar os filhos com terceiros e desse modo, a creche começa a se expandir e acaba se tornando uma das possibilidades dos bebês ficarem enquanto o cuidador trabalha.

O bebê quando nasce fica na responsabilidade de sua mãe, onde ela ajuda na educação e no cuidado de seu filho. Com isso, devido à ocasião em que é necessária a separação da mãe e bebê quando ele entra na creche pode gerar diversas disfunções tanto mental e física (ANDRADE; RODRIGUES, 2005).

As mudanças repentinas na vida do bebê podem precisar de um tempo até que eles se adaptem e enquanto isso gera enfraquecimento no organismo, podendo estimular para que ocorra um adoecimento. Portanto, quanto mais mudanças apresentar na vida do bebê, maior o número de dificuldades na saúde da criança (ANDRADE; RODRIGUES, 2005).

Quando é descoberta a gravidez, o homem e a mulher já se tornam pais e com isso criam diversas expectativas sobre esse novo papel que o homem sofre mais com essa transformação. O compromisso com o bebê que ainda não nasceu, a aflição e o comportamento da mulher nessa nova fase levam ao homem a entrar em um momento conturbado (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Segundo Freitas, Coelho e Silva (2007) vivenciar a paternidade para alguns homens só acontece logo após que o filho nasce, mesmo com a chegada desta criança, a sensação de ser pai ainda não fica aparente, como a importância da sua responsabilidade.

No passado, a relação do pai e filho era bem restrita logo nos primeiros dias de vida do filho, como a própria ajuda nos cuidados com ele (BENCZIK, 2011). O papel do pai vem se modificando, com a evolução dos tempos através das mudanças sociais e culturais, que antigamente o pai era visto somente como um apoio financeiro e que a mãe que responsável pelo cuidado do filho (BENCZIK, 2011). A presença do pai hoje está fazendo com que ele participe mais da vida do filho, ajudando a mãe a cuidar e educá-lo, colaborando nas atividades familiares (SILVA; SILVA, 2014).

3.2 A creche

A creche é um espaço novo para as crianças pequenas, onde irão frequentar e aprender a viver em coletivo com outras crianças na qual não fazem parte de seu convívio familiar, gerando um ambiente que promova o desenvolvimento dos mesmos. (TRIVELLATO-FERREIRA, TRIVELLATO FERREIRA; MARTURANO, 2016).

Segundo Andrade e Rodrigues (2005) os primeiros dias do bebê na creche são sempre difíceis, tanto para ele mesmo, para os cuidadores e as educadoras, resultando uma dificuldade no processo de adaptação do bebê. E nessa transição elas podem mostrar diversos fatores como o choro, pela falta de sua mãe, abatimento, febres e vômitos como forma física.

As reações dos bebês podem variar e ser alteradas de acordo com características da condição de cada criança, junto com o vínculo que existe entre ela e a mãe, e também juntamente com a idade que se inicia em cima do processo de adaptação dentro das instituições. A família também aponta sentimentos que podem interferir no processo de adaptação do bebê, de forma que esses sentimentos tornem prudentes pelos pais e que a creche consiga acolher bem para que se tenha uma boa adaptação aos bebês (BOSSI; BRITES; PICCININI, 2017).

Segundo Rapoport e Piccinini (2001b) a reação e emoção dos pais quando os filhos iniciam na creche, a idade e a maneira como a instituição recebe e cuida da criança, esses fatores podem afetar ou interferir no comportamento e no processo de adaptação destes.

Geralmente esses fatores se relacionam dificultando a forma de examinar o papel específico de cada indivíduo no processo de se adaptar aos cuidados alternativos.

Durante a vivência na creche, podem surgir algumas consequências no decorrer do desenvolvimento infantil, e um deles poderia ser o efeito que ocasionaria na relação mãe e filho, através de diversas possibilidades como, de que quanto mais tempo a criança passa longe da mãe, poderia ser mais complicado a própria mãe entender os sinais e o andamento da criança, afetando assim o desenvolvimento infantil e o contato da mãe com o filho (BECKER; PICCININI, 2019).

Muitas vezes, o processo de adaptação dos bebês nas creches nem sempre é difícil somente para as crianças, mas sim para família e a equipe de educadoras, pois gera diversas modificações e alterações para todos que estão nesse processo (RAPOPORT; PICCININI, 2001b).

Segundo Almeida e Rossetti-Ferreira (2014, p. 174):

Colocam-se as possibilidades de convivência continuada com múltiplas figuras e de frequência a contextos variados, sem necessariamente haver risco de prejuízo para o desenvolvimento afetivo-social da criança. Através das interações, de ações partilhadas e interdependentes, a relação afetiva com o(s) outro(s) vai sendo co-construída. Ela parece não se restringir inicialmente à díade mãe-bebê, nem ao ambiente do lar. A creche é outro contexto possível para o desenvolvimento infantil.

Os bebês que ingressam nas creches experimentam frustrações, através da separação e despedidas constantes, onde aprendem modos de enfrentar o processo de adaptação na nova situação. (RAPOPORT; PICCININI, 2001b).

De acordo com Bernardino e Kamers (2003) os bebês em casa recebem de seus cuidadores todo um suporte de responsabilidade necessário, como na creche também é proporcionado pelas educadoras, porém nas creches o cuidado é diferente enquanto a casa de cada criança, pois é oferecido aos bebês um cuidado de forma coletiva e não a individualidade de cada criança.

3.3 Participação das famílias e educadores no processo de adaptação.

Os profissionais de educação devem ajudar na assistência emocional dos bebês para que elas consigam remediar aquele momento no período em que as mães não estejam presentes, oferecendo todo suporte que o bebê necessite, evitando assim malefícios psicoemocionais através da ausência da mãe (BOSSI; BRITES; PICCININI, 2017).

Segundo SANTOS (2012) as atividades em grupos transmitem nas crianças uma novidade e alegria fazendo com que elas se aproximem dos outros colegas de forma natural.

De acordo com Ortolan *et. al* (2018, p. 29):

As atividades propostas nos grupos geralmente apresentam-se com um tema. A partir do tema, escolhido pelos coordenadores, propõe-se uma atividade e/ou dinâmica para trabalhar aquele tema. A escolha dos temas, a princípio, tenta ser baseada na realidade cotidiana de uma criança, temas que talvez fossem pertinentes à idade, tais como escola, família, amigos, animais de estimação, etc. Na medida em que algumas crianças passam a vir com maior frequência ao grupo, pode-se identificar temas que parecem ser mais pertinentes à realidade e demanda de cada criança.

Durante o processo de adaptação pode haver dificuldades em algumas crianças em aceitar a separação da mãe e assim gerando situações negativas para o desenvolvimento do bebê (RAPOPORT; PICCININI, 2004).

Diante as fala dos autores acima, entendemos que a separação da mãe com o filho em alguns casos é difícil para algumas crianças, pois ainda é confuso para ela entender que a mãe irá deixá-lo na escola sob os cuidados das cuidadoras durante um período, mas que no final do dia ela voltará para buscá-lo e isso pode afetar o desenvolvimento dos mesmos.

Quando as crianças iniciam na vida escolar, elas e seus familiares encaram um momento singular, onde precisam de todo um apoio a fim de tornar essa etapa de forma positiva e com isso é fundamental a colaboração dos profissionais e de toda a instituição que devem desenvolver bem para esse novo ciclo com isso, a ajuda psicológica e pedagógica da instituição precisam desempenhar a seu dever a fim de auxiliar os familiares que sente receio quanto aos seus filhos na instituição (ANDRADE, 2016).

O ambiente escolar deve ser bem compreendido pela criança para que ela se sinta confortável. É fundamental o reconhecimento dos rostos de funcionários que trabalham na

instituição por todas as crianças e a alimentação será nova, e pode ser bem aceita como não por elas (PAVESI, 2012).

Segundo Lins *et al.*(2015) quando as crianças vivenciam com pessoas que não estão no seu âmbito familiar elas conseguem desenvolver posicionamentos e concepções em relação a sociedade, principalmente no lugar em que estão inserido. As práticas que são vivenciadas pelas crianças, faz que elas aprendam sobre o mundo e as leis onde são impostas pela sociedade, tornando a família e a creche como ponto inicial para ajudar no processo.

A preparação dos profissionais da instituição precisa ser bastante determinada, pois assim mostraram segurança aos pais ou responsáveis da criança, que também sofre com o processo de adaptação, porque ficam com medo de deixar seus filhos com desconhecidos (PAVESI, 2012).

De acordo com Andrade (2016) em relação forma de como vai ser o funcionamento e preparação do processo de adaptação na instituição precisa ser bem atendida e acolhida tanto as crianças como para os pais, que é indispensável para o início da à adaptação, pois a receptividade na qual a criança é introduzida faz ser o diferencial neste processo.

Após essa relação da família, educadores e a creche, vamos entender melhor como se realiza o processo de adaptação escolar.

3.4 O processo de adaptação

O processo de adaptação é um período que acolhe e insere a criança pequena na escola. Nessa fase as famílias juntamente com a criança irão promover um novo ciclo em suas vidas (SEABRA; SOUSA, 2010).

Acolher uma criança é fazer com que ela se torne mais protegida, apoiada e amada em quaisquer circunstâncias dentro do âmbito escolar, onde é necessário um bom acolhimento neste início para que o processo de adaptação consiga fluir bem (ANDRADE, 2016).

No processo de adaptação normalmente há uma resistência nas crianças, pois elas saem do seu conforto e aconchego de seus familiares para viver em um novo cotidiano, um local para eles estranho, com pessoas no qual não conhecem, onde irá ser preciso que a educadora da instituição consiga planejar uma boa preparação para receber as crianças e fazer com que

nesse momento seja o menos estressante possível nesse início de adaptação (ANDRADE, 2016).

Segundo Andrade (2016) a maior parte das crianças lida com a ausência dos pais no processo de adaptação de modo negativo e desagradável, porém há outras crianças que conseguem passar por essa fase de forma positiva, isso pode acontecer por inúmeros fatores como, algumas famílias planejam esse novo ciclo para que aconteça de forma proveitosa para eles ou porque a própria criança consegue se adaptar em outros espaços diferentes do que estão acostumados a conviver, levando isso a reagir bem a ausência.

Compreende-se que dentro desse processo pode manifestar diversas reações advindas sobre as características de cada criança onde se impressionam através daquele período de adaptação dentro da instituição que é percebido pela própria criança como mudança no seu cotidiano e da sua família (ANDRADE, 2016).

No início do processo de adaptação é importante que a família juntamente com a escola consiga se envolver para mostrar a criança que eles iram conseguir ajudá-las nesse momento, contudo oferecendo todo suporte necessário que a criança precise a fim de prepará-la a se incluir ao novo mundo. Quando os pais matriculam as crianças na escola criam um vínculo tanto aos cuidadores como pela instituição, a fim de acrescentar um bom desenvolvimento da criança (PAVESI, 2012)

Segundo Andrade (2016), este processo pode gerar na criança um momento de total desinteresse, pois ao observar seus pais deixando em um local diferente do que eles costumam frequentar pode provoca um fator de abandono na criança, causando aflição e medo nelas e através disso acaba tornando o processo de adaptação bem complicado para ambos que estão envolta.

3.5 Apego

De acordo com Vasconcelos (2013) apego é considerado um conceito que atua em perceber emoções advindas pelas crianças, onde é uma das formas fundamentais ao convívio infantil. A partir desse contato, as crianças começam a entender que as suas reações podem influenciar o cuidador juntamente com as suas relações.

A definição do comportamento do apego é qualquer tipo de comportamento quando existe uma relação de aproximação com outra pessoa sendo este capacitado para enfrentar o mundo.

A figura do apego quando é bem entendida, promove respostas gerando segurança na pessoa, levando esta a incentivar a seguir e melhorar a relação (BOWLBY, 1989).

De acordo com Bowlby (1989, p. 39):

Apesar do comportamento de apego ser mais óbvio, na primeira infância, ela pode ser observado durante todo o ciclo da vida, especialmente em emergências. Já que ele é visto, virtualmente, em todos os seres humanos (embora variando os modelos), é considerado como uma parte integrante da natureza humana e que nós compartilhamos (numa extensão variada) com membros de outras espécies. A função biológica atribuída ao comportamento é a proteção. Permanecer num ponto de fácil acesso a um indivíduo familiar que se sabe estar pronto e desejado vir nos auxiliar numa emergência é, claramente, uma boa política de segurança, qualquer que seja a nossa idade.

Segundo Vasconcelos (2013) o comportamento de apego é constituído por diversos comportamentos de modo natural, que já nasce com a pessoa, onde matem ou procuram determinar ao indivíduo uma aproximação.

Com seu nascimento, a criança se torna alvo de atenção e cuidado, tudo o que se respeite a ele irá se motivo de alegria, para sua mãe, pai e de todas as pessoas que acompanham e se fazem presentes. Quando o bebê nasce, a mãe volta-se ao seu filho, ficando assim por muitas horas olhando para ele por um longo período que geralmente onde ela pensa que o filho é ela própria, normalmente quando ela ver e pega ele pela primeira vez (BOWLBY, 1989).

A comunicação existente entre mãe e filho a princípio é através do comportamento e da expressão emotiva. Nessa comunicação é permeada por emoção gerando um traço importante por toda a vida (BOWLBY, 1989).

Uma boa relação quando é bem estruturada pelo cuidador torna-se essencial durante toda a vida, que possibilita vínculos quando construídos estabelecendo qualidade e proteção que se unem fortemente com a saúde e o bem-estar das pessoas no decorrer da vida (GOMES; MELCHIORI, 2012).

Segundo Bowlby (1989, p.40):

A teoria do apego é uma tentativa de explicar tanto o comportamento de apego, com seus aparecimentos e desaparecimentos esporádicos, como, também, os apegos duradouros, que crianças e outros indivíduos estabelecem com outros em especial. Nessa teoria, o conceito-chave é o de sistema comportamental. Ele é concebido em

analogia com um sistema fisiológico organizado homeostaticamente, para assegurar que uma certa medida fisiológica, tal como temperatura do corpo ou pressão sanguínea, seja mantida em limites apropriados.

3.5.1 Tipos de apego

O apego seguro é quando as crianças choram quando seus pais ficam longe, porém elas tendem ser compreensivas em situações cansativas e fatigantes. Procuram ajudar e dificilmente sentirão raiva (PAPALIA; FELDMAN, 2013). O apego evitativo é quando as crianças não ficam apreensivas quando os pais ficam ausentes e nem quando voltam. Nesse apego elas não manifestam nenhuma reação, podendo ser boa ou ruim (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O apego ambivalente é quando as crianças ficam bastante apreensivas antes mesmo dos pais terem que ir embora, não consegue aceitar a separação. Mesmo quando retornam ficam raivosos com o seu cuidador. Nesse tipo de apego, os bebês são bem difíceis de satisfazerem, pois sua irritação é maior (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Quando o apego é seguro para as crianças facilita nela a adquirir autonomia, que confiam em seus pais sabendo que eles irão atender a todas as suas necessidades e através disso passam a enxergar em um mundo protegido. Porém o empenho que os pais fazem para que os filhos fiquem independentes cedo pode possibilitar uma dependência da criança sobre eles, trazendo receios e medos ao longo da vida (BRUM; SCHERMANN, 2004).

Segundo Papalia e Feldman (2013) para compreender a segurança do apego pode utilizar a forma como a educação se adequa entre pais e os filhos. Em relação segurança do apego pode abalar o desenvolvimento dos bebês. Quanto maior o apego com o adulto carismático, aquele que tem desperta uma admiração, maior a chance de fortalecer e desenvolver uma boa relação com outras pessoas.

4 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma análise de vídeo realizada através do YouTube que é uma plataforma que as pessoas postam conteúdos em formato de vídeos e filmes.

Segundo Schneider, Caetano e Ribeiro (2012, p. 3):

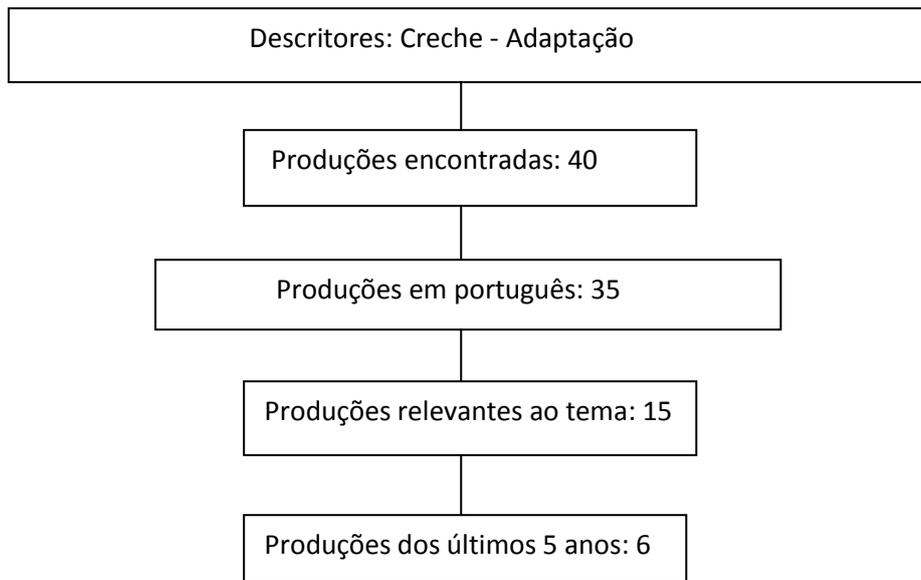
Há muitas formas de denominar um vídeo, pressupondo características e formatos distintos em relação ao seu conteúdo e/ou tratamento tecnoestético, assim um vídeo pode ser educacional ou documentário, profissional ou caseiro. Seja qual for a estratégia utilizada, o vídeo é uma mídia que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois trabalha com uma infinidade de informações que podem ser exploradas de diversas maneiras.

A pergunta norteadora seria: como o processo de adaptação escolar em bebês de 0 a 2 anos pode afetar o desenvolvimento psicoemocional dos mesmos? A preferência de escolher analisar os vídeos foi porque seria uma forma bem prática de mostrar ao leitor a realidade vivenciada por outras pessoas que já passaram pela mesma situação.

Segundo Silva, Santos e Rhodes (2014) os elementos não verbais desenvolvem nos vídeos uma tarefa fundamental na assimilação do que estão dizendo. Elementos como expressões faciais, entonação da voz, gestos entre outros constitui a forma de manifestar um pensamento e associam de muitas maneiras com o enunciado verbal, tornando rico o nível de descrição na observação do fenômeno.

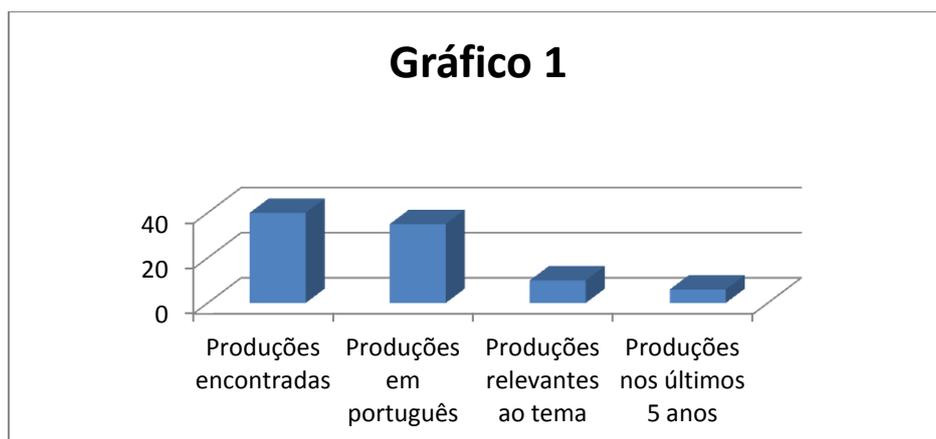
A escolha do YouTube se baseou por ele ser hoje um dos mais procurados pelos internautas pela facilidade ao acesso, número de arquivos postados e baixo custo – por ser uma plataforma aberta e gratuita.

Foi iniciado uma busca no próprio YouTube com a ajuda dos descritores como: “creche” e “adaptação” com o intuito de colaborar com o foco deste estudo. Os critérios de inclusão foram vídeos com duração de até 15 min, sendo canais abertos para que as pessoas pudessem observar e explorar sobre o assunto, vídeos de língua Portuguesa, podendo ser verbal ou não, o ano selecionado foi de 2015 a 2020, pois apresentam formas de estudo mais recentes para compreendermos nos dias de hoje melhor o processo de adaptação e vídeos que tivessem relação com o tema proposto. Os critérios de exclusão foram: vídeos que não condiziam com a pergunta norteadora e nem com a temática ser estudada.



O levantamento ocorreu em Setembro de 2020. Ao todo 40 vídeos foram assistidos, para conseguir fazer o levantamento daqueles que se enquadravam nos critérios de inclusão. Em primeiro momento houve uma interpretação cautelosa sobre os vídeos assistidos, juntamente com o auxílio dos descritores e segundo momento houve uma seleção para saber quais vídeos se enquadravam no critério de inclusão de forma breve e de modo coerente para alcançar o foco deste estudo.

O gráfico a seguir representa os 6 vídeos escolhidos nos quais atenderam a todos os critérios requisitados (Gráfico 1).



*Gráfico 1- Seleção dos vídeos a partir dos critérios de inclusão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultado dos estudos foram obtidos por meio da plataforma do YouTube. Após a análise dos vídeos através da busca pelo www.youtube.com foram totalizados 40 vídeos. Destes 6 foram selecionados e descritos na tabela 1.

| VÍDEO | LINK | DATA | QUEM? | CONTEÚDO |
|---------|---|----------|---------------|-----------------------|
| Vídeo 1 | https://www.youtube.com/watch?v=6hVdWtLIK0o&t=579s | 06/02/20 | Mãe (1) | Relato de experiência |
| Vídeo 2 | https://www.youtube.com/watch?v=bvYYJ3qkVw | 11/03/19 | Mãe (2) | Relato de experiência |
| Vídeo 3 | https://www.youtube.com/watch?v=XqcPa7Phlaw | 28/06/16 | Mãe (3) | Relato de experiência |
| Vídeo 4 | https://www.youtube.com/watch?v=846MsJqzWq4 | 01/03/16 | Educadora (1) | Relato de experiência |
| Vídeo 5 | https://www.youtube.com/watch?v=ac7JDbrdkG8&t=110s | 23/01/18 | Coordenadora | Relato de experiência |
| Vídeo 6 | https://www.youtube.com/watch?v=5LX8PKWw-6c&t=117s | 14/10/16 | Educadora (2) | Relato de experiência |

*Tabela 1- Descrição dos vídeos.

Resumo dos vídeos selecionados.

Vídeo 1: é um canal Almanaque dos pais, onde a mãe vai acompanhar por toda a maternidade com dicas de cuidados com o bebê, comportamento, relacionamento e tudo o que for relacionado à família.

Vídeo 2: é um canal de mãe que faz blog contanto sobre sua experiência com a maternidade.

Vídeo 3: é um canal do blog Macetes de Mãe, com dicas úteis práticas e funcionais para ajudar no dia a dia de mães de primeira ou várias viagens.

Vídeo 4: é um canal criado para atender as necessidades da mulher moderna, o Comunicativas vai trazer para você uma série de matérias com dicas de educação, comportamento e bem-estar.

Vídeo 5: é um canal de um colégio que contam as experiências da educação e sobre o desenvolvimento.

Vídeo 6: é um canal da Studio da Criança, creche escola situada no Grajaú – Rio de Janeiro. Aqui postamos vídeos de nossas crianças em seu cotidiano e situações interessantes que acontecem na escola.

Descrição dos conteúdos de cada um dos vídeos.

5.1 A creche e sua influência no desenvolvimento da criança.

No vídeo 1, a mãe relata sobre a sua presença na creche.

Fala mãe 1:

É necessário saber o motivo no qual ela toma a decisão de colocar a criança na creche e logo ela precisa estar certa sobre a decisão que terá que tomar, pois caso ela fique insegura ela vai passar medo ao seu filho e como consequência ele não vai querer ir, então a mãe precisa buscar motivações para que ela se sinta segura na escolha que fez e assim conseguir passar segurança à criança.

Compatível com o que foi escrito acima, Seabra e Sousa (2010) enfatizam que a família no início trás consigo inúmeros sentimentos sobre a instituição, pois por um lado precisa deixar o filho para poder realizar suas atividades e se sente aliviada por ter encontrado um local, por outro fica insegura, pois resulta medo de perder o amor de seus filho, medo também de não está sendo bem cuidado e por fim sentem ciúmes dos educadores, porque eles irão ver primeiro algumas fases importantes na vida de seu filho.

Nos vídeos 1 e 3, as mães retratam a importância de conhecer a escola e os educadores.

Fala da mãe 1:

“a mãe precisa confiar no espaço que o seu filho vai ficar, é necessária ser parceira da escola e nessa parceria conseguir participar dos eventos e atividades que envolva os pais”.

Fala da mãe 3:

“a pesquisa sobre a escolha da escola também foi um fator importante, pois alguns fatores

como, responsável, carinhosa e cuidadosa faz com que a mãe se sentisse confortável e segura com relação à escola”.

Segundo os relatos acima, Pavesi (2012) a criança necessita de um tempo para se adaptar, é fundamental o respeito nesse novo processo em que se inicia para ela, podendo existir diferentes reações no qual cada uma poderá apresentar. As famílias também passaram por período de transição e da mesma forma da criança, ela precisa ser respeitada, porém por se relacionar ao adulto, a fala pode ser aberta que se deve trazer o bem-estar tanto para a família, como para a criança.

Nos vídeos 1, 2 e 4, as mães e a educadora relatam a importância da autonomia da criança.

| |
|---|
| Fala da mãe 1: |
| “quando estiver levando o filho para a creche e se ele já anda o ideal seria evitar levar ele no colo e sim caminhando, pois ter que tirar do colo da mãe e logo depois ir para o colo da professora, demonstra a criança sensação de que a mãe nunca mais vai voltar. Porém se for um bebê de colo não tem como fazer isso”. |
| Fala da mãe 2: |
| “quando você tiver levando a criança para a creche ou escolinha, não levar ela no colo”. |
| Fala da educadora 1: |
| “evitem trazer crianças no colo, venham com elas de mãos dadas, pois essa transição da mãe para a escola é o momento mais difícil para a criança, que é aonde ela sente a separação física, então se puder vim caminhando e conversando com ela é mais fácil passar da mão da mãe para a da professora do que passar do seu colo que é um lugar acolhedor para a profissional que está à espera”. |

De acordo com os relatos acima, Castro (2006, p. 54):

A construção da autonomia está pautada nas trocas sociais e interindividuais e na cooperação entre os pares, ou seja, num sistema de operações executadas em comum ou por reciprocidade. Os agrupamentos são sistemas de relações que contém a reversibilidade necessária para serem caracterizados como operações. Caracterizam-se por serem totalizadas formadas por elementos que se coordenam e se subordinam uns aos outros. São alcançados pelo indivíduo através da possibilidade do mesmo de agir de modo cooperativo.

5.2 Ambiente e o processo de adaptação

No vídeo 4, a educadora fala sobre a relação dos pais em ajudar a criança no processo de adaptação.

| |
|----------------------|
| Fala da educadora 1: |
|----------------------|

| |
|---|
| <p>“Primeiro começa com a motivação dos pais, é necessário que eles motivem a crianças para que ela possa ir mais tranquila para aquele ambiente, como, arrumando a mochila junto com ela e durante esse processo contar uma pouco sobre a escola, o que tem de interessante lá, os passeios que são feitos”.</p> |
|---|

Segundo o que foi escrito acima, se assemelha ao texto do Stucchi (2005) os pais influenciam no processo de adaptação, porque para eles tudo muda também, há uma nova rotina em suas vidas e lidar com diferentes posicionamentos e sentimentos em pouco tempo não é fácil. Na creche é permitido no período de adaptação que os pais permaneçam com os filhos o tempo que precisarem, porém para alguns pais é difícil esse distanciamento, pois eles ficam apreensivos dos filhos não conseguem ficar longe deles.

Nos vídeos 3 e 4, trás a fala da mãe e da educadora sobre o processo de adaptação filho.

| |
|----------------|
| Fala da mãe 3: |
|----------------|

| |
|---|
| <p>“Eu acho que muito se deve a minha tranquilidade com a relação a decisão que havia sido tomado, pois nenhum momento teve dúvidas se tu devia ou não de colocar o filho na escola, senti sim que já era o momento”.</p> |
|---|

| |
|---|
| <p>“Para algumas crianças pode ser difícil no início, mas se a mãe tiver ciente de que o ambiente é certo para a criança ficar o ideal seria insistir, com o tempo ela vai ficar a vontade e não vai querer mais sair da escola”.</p> |
|---|

| |
|--|
| <p>“Conseguir transmitir essa tranquilidade ao seu filho e quando ele vai para escola ele sente que ela está segura e confortável com aquilo, ele se sente seguro e confortável para está lá”.</p> |
|--|

| |
|----------------------|
| Fala da educadora 1: |
|----------------------|

| |
|--|
| <p>“Os pais precisam passar segurança para o seu filho, porque é o momento que ele vai ficar inseguro e a própria família fica insegura de ficar distante, pois ele não vai está sobre seus cuidados e olhares”.</p> |
|--|

Compatível com o relato acima, Andrade (2016) enfatiza a importância do auxílio que as famílias e as crianças terão que necessitar para encarar no processo de adaptação dos filhos, fazendo que este período seja tranquilo, de forma natural e com isso precisará contar com o apoio de toda a instituição.

No vídeo 3, a mãe retrata em sua fala a questão relacionada a escola do filho que remete ao passado dela.

Fala da mãe 3:

“Eu fui uma criança que pedia a minha mãe para ir a escola, a minha mãe acho que me colocou na escola com 4 aninhos, só eu me lembro que antes disso eu pedia muito que eu queria ir a escola, queria interagir com outras crianças, e eu tive um período escolar maravilhoso assim, eu tenho ótimas lembranças de quando eu era criança, de todo tempo na escola, foi uma fase muito feliz na minha vida, então eu acho que eu carrego essas lembranças boas, eu imagino que meu filho vai viver essa mesma boa experiência que eu vive, e isso me trás uma tranquilidade e eu acho que eu consigo transmitir essa tranquilidade ao para o filho e quando ele vai para escola ele sente que a mãe dele ta segura, está confortável com aquilo, ele também se sente seguro e confortável de está lá”.

Segundo o relato acima, Bowlby (1989), enfatiza que o modo como essa mãe foi criada quando criança pode ser um fator de grande influência na vida seu filho. A mãe pode influenciar no ato de desenvolver o seu filho, é fundamental refletir os critérios e o que ela fez para adotar essa prática da maternidade na qual adotou.

No vídeo 1, a mãe também fala que é importante perceber o jeito que a criança entra e sai da escola.

Fala da mãe 1:

“na hora que ele chega ele tem um rompimento com a mãe e isso é normal se caso ele chore e sintase inseguro, agora quando ele sai e vem sorrindo e feliz é sinal que ele teve um bom dia, o interessante é perceber como será a reação da criança na hora da saída”;

De acordo com o relato exposto acima, Santos e Moura (2002), na creche se constrói uma modificação de referenciais, logo a criança aprende a interagir com outras pessoas rapidamente. Nesse lugar é voltado para a educação e nele criam-se inúmeros cuidados, onde a mãe sempre será importante na vida da criança, porém ela passará a ter auxílio no que se refere ao desenvolvimento do seu filho. A creche vem se estabelecendo cada vez mais nos dias atuais como uma forma de cuidado e com isso vem possibilitando o crescimento por esse tipo de serviço.

No vídeo 1, a mãe relata a importância de saber sobre o processo de adaptação de cada escola.

Fala da mãe 1:

“cada escola tem o seu processo e varia de acordo com cada criança, quanto menor o bebê menos tempo ele vai ficar no começo e com isso ele vai precisar sentir, porque ele está rompendo pela primeira vez longe da mãe e através disso é necessário que a criança perceba que tem horário para entrar e para sair”.

Os laços são constituídos pelos pais logo na primeira infância, buscando apoio, acolhimento e consolo (BOWLBY, 1989). O período que se inicia à creche pode vir relacionado sobre as perspectivas da mãe sobre a instituição, os princípios e as suas concepções em relação à maternidade que refletem sobre o seu valor no processo de adaptação dos filhos e a ocupação das educadoras e a instituição nesse desenvolvimento (SANTOS; MOURA, 2002).

No vídeo 4, a educadora retrata a sobre o processo de adaptação:

Fala da educadora 1:

“é preciso que a criança se familiarize, com a nova rotina, com o novo ambiente, com a ausência dos pais e com os novos profissionais que terão que conviver ao longo do dia. Esse processo precisa ser leve e tranquilo para a criança e com isso a instituição faz isso aos poucos e que o cuidador precisará entender que isso é essencial para que seu filho desenvolva bem e sem traumas. Este processo depende de cada criança, pode durar uma semana, mas como pode durar 1 mês, o certo é não interromper o processo”

Segundo o relato exposto, Santos (2012, p.33):

Nos primeiros dias de adaptação da criança com o ambiente escolar, os horários devem ser reduzidos e com atividades diferenciadas, e a professora titular exclusiva para essa criança, conforme observações na escola, o período de adaptação é de uma hora durante uma semana, onde no terceiro dia de adaptação a professora pede que a pessoa que esteja fazendo a adaptação se retire da sala para ver o comportamento da criança perante a ausência da mãe ou responsável que esteja com ela. Quando a criança tem uma ligação intensa com a figura materna, e é colocada na escola, sua reação se manifesta por um protesto violento, exigindo a presença da mãe e recusando o cuidado da professora. Em algumas crianças mais que em outras, esse estado se mantém dolorosamente por muitos dias, até que aparentemente, a criança desiste de recuperar a mãe, entrando numa fase nova ou uma falsa adaptação.

No vídeo 5, a coordenadora retrata a experiência de como acontece o período de adaptação.

| |
|-----------------------|
| Fala da coordenadora: |
|-----------------------|

| |
|---|
| “é normal que as crianças chorem com a separação dos pais, porque a maioria das vezes o choro é a única forma que a criança conhece para demonstrar os seus sentimentos”. |
|---|

Compatível com o relato exposto, Pavessi (2012) enfatiza que o choro das crianças ou até mesmo quando elas prendem as pernas nas dos adultos de sua confiança são recursos em que elas usam para se proteger e defender de situações estranhas.

Nos vídeos 1 e 4, a mãe e a educadora falam da importância dos pais não ficarem reforçando o choro:

| |
|----------------|
| Fala da mãe 1: |
|----------------|

| |
|--|
| “não fique dizendo ao filho na hora da entrada para não chorar, pois na cabeça da criança se os pais pedem para que ele não chore é porque naquele local é algo ruim e com isso ele vai chorar”. |
|--|

| |
|----------------------|
| Fala da educadora 1: |
|----------------------|

| |
|---|
| “não chore na frente do seu filho e nem peça para ele não chorar, pois quando você fala isso, acaba disparando a vontade dele de chorar”. |
|---|

De acordo com os relatos acima, Santos (2012), o choro é bastante comum no decorrer das fases, pois com ele obtém uma dominação sobre os pais ou responsáveis no qual está ajudando neste processo. Algumas crianças manifestam algumas reações como, não se alimentam bem, estimula vômitos forçados, a fim de não deixar a pessoa que gosta se distanciar dela.

No vídeo 1, a mãe retrata a importância de não se atrasar para pegar o filho.

| |
|----------------|
| Fala da mãe 1: |
|----------------|

| |
|--|
| “Por favor não se atrase, hipótese alguma, se você for se atrasar que consiga entrar em contato com alguém da confiança do seu filho para poder buscá-lo, quando você combina com a criança, se você vai sair as 18:00 e ele vê aquele bando de mãe chegando as 18:00, bando de pai chegando as 18:00 levando os amigos, e ele ta ali sozinho, bate uma sensação de abandono e não queremos isso, então cumpra sempre os horários, para que a criança não se sinta abandonado, especialmente nos primeiros dias”. “Se esforce muito para está presente também em todas as apresentações, nas reuniões, em que os professores vão conversar com você sobre seu filho, sobre as outras crianças, é uma ótima forma de você ter parâmetro sobre |
|--|

o desenvolvimento, conhecer outras famílias e fazer muitas amizades”.

Compatível com o relato exposto, Eisenberg (2011), descreve que para que a criança entenda sobre o tempo deslocado necessita de ferramentas para poder ser compreendida. A linguagem pode ser uma dessas ferramentas que possibilita na criança uma forma de compreender as concepções complexas de modo fácil para ela consiga entender corretamente. Existem também outras maneiras de auxiliar sobre o tempo deslocado como por meio de desenhos, vídeos, ajudando assim no processo de memória.

No vídeo 1, a mãe relata a importância de envolver o filho nesse novo ciclo que está por vim.

Fala da mãe 1:

“Quando for uma semana antes, se é que deu tempo, envolva seu filho nesse processo, de montar a mochila, de compra a mochila, de escolher o tema, e contar o que vai acontecer e que ele vai ter amigos, brinquedos novos que ele não tem em casa, espaço novo para ele brincar, conte pra ele tudo o que ele está conquistando e jamais o que ele está perdendo, porque se você colocar em uma balança, ele ganha muito mais”.

Segundo o que foi relatado acima, Bowlby (1989) a criança irá ter um novo caminho que será definido através do ambiente na qual estará inserida, principalmente na forma como os pais refere-se e reagem a eles.

O vídeo 6, a educadora relata sobre o olhar de acolhimento da instituição.

Fala da educadora 2:

“esse acolhimento vai desde conhecer um pouco das características e necessidades da criança, seja essa características relacionada ao seu comportamento ou relacionada a rotina, ao hábito de dormir, a forma de como ele gosta de receber um alimento ou outro, isso tudo é importante ser transmitido, a instituição precisa estar aberta para conhecer a criança antes mesmo da chegada dele na instituição, assim ela já consegue se preparar e se organizar para a criança que está chegando”

A importância do acolher ajuda no acesso de novas práticas com as crianças que estão chegando, é através do compartilhar e ter conhecimento sobre o desenvolvimento destes em relação às crianças (PAVESI, 2012).

O acolhimento com as crianças devem ser feitas todos os dias e em todas as séries/anos da instituição e não só quando o bebê vai iniciar pela primeira vez na creche (ANDRADE, 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adaptar uma criança em um local que ela e nem os pais conhecem não é nada fácil, pois o deixar o filho pequeno em uma escola causa medo e aflição a ambos. Com a ajuda dos vídeos pelo YouTube ficou bem fácil de observar esse processo na prática, pois através das suas vivências as mães juntamente com as educadoras e coordenadores puderam trazer de forma clara e objetiva o período de adaptação.

Para finalizar, concluímos que para o bebê ter uma boa adaptação no ambiente escolar é necessário que se tenha um trabalho em conjunto, tanto dos pais ou cuidador e da escola em geral, como todos os que trabalham na instituição. Através dos resultados encontrados pudemos ver que a mãe ou o cuidador podem ser os que mais influenciam no processo de adaptação da criança, porém é importante ressaltar que não houve outros fatores também que podem trazer algum impacto no desenvolvimento dos bebês.

No decorrer do estudo, percebe-se que ao pesquisar os vídeos, só houve a representatividade feminina em que a mãe era que resolvia tudo sobre a adaptação do filho, porém nos textos já trouxe um pouco sobre a paternidade, mas a mãe ainda sempre o que prevaleceu e com isso fica o questionamento de porque dos pais não se interessam tanto nesses tipos de assunto. Foi possível assistir os vídeos várias vezes para que pudesse ser bem compreendida e de forma planejada.

Esse estudo foi algo que sempre me interessei e ao finalizar percebi que foi uma experiência muito rica, pois aprendi bastante sobre esse processo, modificou o meu ponto de vista fazendo ainda mais aprimorar esse conhecimento e foi interessante analisar os vídeos que me fez entender melhor a relação da teoria com a prática.

Por fim, tiverem algumas limitações, como poucos artigos recentes falando sobre o assunto e também senti falta dos vídeos sobre a relação da paternidade nos dias atuais, que vem se modificando sempre com o passar do tempo. Nas próximas pesquisas sugiro que as pessoas encontrem mais artigos e vídeos sobre a relação da paternidade que é fundamental falar sobre esse assunto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Transformações da relação afetiva entre o bebê e a educadora na creche. **Análise Psicológica**, v. 32, n. 2, p. 173-186, 2014.
- ANDRADE, M. I. F. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. Dissertação (Artigo Científico ao curso de Pedagogia) – Universidade Do Rio Grande do Norte, p. 24, 2016.
- ANDRADE, M. A. C.; RODRIGUES, M. M. P. Indicadores de adoecimento antes e após o ingresso da criança na creche. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, v. 15, n. 2, p. 13-21, 2005.
- ARAÚJO, T. M. *et al.* Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 4, p. 1117- 1129, 2006.
- BECKER, S. M. S.; PICCININI, C. A. Impacto da creche para a interação mãe-criança e para o desenvolvimento infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. 1-10, 2019.
- BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Rev. Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011.
- BERNARDINO, L. F.; KAMERS, M. A creche e o brincar: alternativas para a educação no primeiro ano de vida. **Estilos da Clínica**, v. 8, n. 15, p. 48-57, 2003.
- BOSSI, T. J.; BRITES, S. A. N. D.; PICCININI, C. A. Adaptação de bebês à creche: aspectos que facilitam ou não esse período. **Paidéia**, v. 27, n.1, p. 448-456, 2017.
- BOSSI, T. J.; PICCININI, C. A. A vivência materna do processo de separação-individualização de bebês que frequentavam ou não a creche. **Trends Psychol**, v. 26, n. 4, p. 2031- 2046, 2018.
- BOWLBY, J. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BRUM, E. H. M.; SCHERMANN, L. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, 457-467, 2004.

- CASTRO, A. L. M. B. O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky. *Rev. Psicopedagogia*, v. 23, n.70. p. 49-61, 2006.
- CORREIA, S. J. C. *et al.* Criança de 0 a 3 anos: a importância do desenvolvimento e aprendizagem em creches. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 2016.
- EISENBERG, Z. W. O desenvolvimento de noções temporais através da linguagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, 80-88, 2011.
- FREITAS, W. M. F.; COELHO, E. A. C.; SILVA, A. T. M. C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 1, p. 137-145, 2007.
- GARCIA, C. F. VIECILI, J. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 271-280, 2018.
- GARUZI, M. *et al.* Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Rev. Panam. Salud. Publica**, v. 35, n. 2, p. 144-149, 2014. (VER SE TEM)
- GOMES, A. A.; MELCHIORI, L. E. A teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- LINS, Z. M. B. *et al.* O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Rev. SPAGESP**, v. 16, n.1, p. 43-59, 2015.
- ORTOLAN, M. L. M. *et al.* Grupos de dinâmica infantil e os efeitos terapêuticos do brincar. **Rev. SPAGESP**, v. 19, n. 2, p. 23-33, 2018.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre, Artmed, 12^a ed., 2013.
- PAVESI, R. A adaptação inicial na Educação Infantil: reflexões sobre a prática no Centro de Convivência Infantil Chalezinho da Alegria da UNESP de Presidente Prudente/SP. 2012.
- PICCININI, C. A. *et al.* Razões maternas para colocar ou não o bebê na creche. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 68, n. 3, p. 59-74, 2016.
- RAPOPORT, A. PICCININI, C. A. Concepções de educadores sobre a adaptação de bebês à creche. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 69-78, 2001a.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, p. 81-95, 2001b

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. A escolha do cuidado alternativo para o bebê e a criança pequena. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 497-503, 2004.

SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. **Novas Tecnologias na Educação**, v.10, n.1, p. 1-11, 2012.

SANTOS, E. P. Adaptação de crianças na educação infantil. **Revista e- Ped- FACOS/CNEC Osório**, v. 2, n. 1, p. 30-39, 2012.

SANTOS, F. M. S.; MOURA, M. L. S. A relação mãe-bebê e o processo de entrada na creche: esboços de uma perspectiva sociocultural. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n. 2, p. 88-97, 2002.

SEABRA, K.; SOUSA, S. Educação infantil. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SILVA, B. T.; SILVA, M. R. S. Necessidades e preocupações dos pais em diferentes etapas do ciclo vital. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 6, p. 957-964, 2014.

SILVA, N. M. V., SANTOS, C. V. M.; RHODES, C. A. A. Do vídeo para o texto escrito: implicações para a análise da interação. **Psicologia em Revista**, v. 20, n.3, p. 513-528, 2014.

STUCCHI, M. P. Em busca da distância segura. *Construção psicopedagógica*, v. 13, n. 10, 2005.

TRIVELLATO-FERREIRA, M. C.; TRIVELLATO FERREIRA, A.; MARTURANO, E. M. Socialização em creche: um estudo sobre comportamento e brincadeiras de crianças pequenas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 18, n. 3, p. 127-140, 2016.

VASCONCELOS, T. S. F. **A influência das relações de apego entre pais e filhos na compreensão das emoções pelos filhos**. Dissertação de mestrado (Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, p. 103, 2013.